

**D. António Marto reitera “disponibilidade” para a missão que o Papa Francisco lhe confiar**



**D. António Marto reitera “disponibilidade” para a missão que o Papa Francisco lhe confiar**

A poucas horas de ser criado Cardeal, o Bispo de Leiria-Fátima falou com a imprensa na Sala Stampa do Vaticano

O bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, a poucas horas de ser criado cardeal pelo Papa Francisco, apresentou-se esta manhã hoje na sala de imprensa da Santa Sé a jornalistas de vários países.

Começou por saudar todos os profissionais da comunicação social presentes, em língua italiana, lembrando o momento em que recebeu a chamada do Núncio Apostólico, Rino Passigato, a felicita-lo pela nomeação:

“Como aconteceu a tantos de vós, aconteceu me também a mim, quando recebi a nomeação para cardeal, fui apanhado de surpresa.

Isto aconteceu 5 minutos antes de iniciar a celebração da missa do Pentecostes na Sé de Leiria. Estava na sacristia quando recebi uma chamada do Núncio Apostólico, que me disse que ao escutar o nome dos novos cardeais, o meu nome fazia parte dessa lista, e por isso ligou a felicitar-me. Recebi assim a notícia com surpresa, emoção, e decidi não

dizer nada a ninguém, para poder celebrar a eucaristia em paz.

Depois houve um período de interiorização, acerca daquilo que Deus me estava a dar, a pedir, e de facto interiorizei esta missão de ser Cardeal como um serviço. Agora estou tranquilo, estou em paz e serenidade, confiando à graça de Deus esta missão e confiando na sabedoria do Papa Francisco”.

Quando interrogado acerca do contributo que espera dar a Portugal com esta nomeação, D. António lembra que “um Cardeal é um conselheiro, um colaborador próximo do Papa e faz aquilo que o Papa lhe pede”.

“Sou Bispo de uma diocese, e o meu contributo será dentro da Conferência Episcopal, junto dos outros Bispos”, reiterou.

Esta tarde, o bispo de Leiria-Fátima vai reencontrar Francisco após a nomeação, nesse momento espera “agradecer-lhe a nomeação” e voltará a mostrar “toda a disponibilidade para o serviço” que lhe possa ser pedido.

### **Será esta nomeação um precedente para que a diocese de Leiria-Fátima tenha sempre um Cardeal?**

“Não está nada dito, depende de cada Papa”, respondeu o prelado, explicando que “o Papa Francisco tem os critérios de escolha dos seus colaboradores mais próximos e o que vier a seguir certamente terá outros critérios”.

“Creio que isto não institui uma tradição como há em Lisboa”, afirmou.

D. António Marto foi bispo auxiliar de Braga de 2001 a 2004 e Bispo de Viseu desde então até 22 de Abril de 2006, data em que recebeu a nomeação para Bispo de Leiria-Fátima. Entrou nesta diocese no dia 25 de Junho de 2006.

Deste modo, o futuro Cardeal espera continuar na sua diocese, porque “nada me foi dito, não recebi nenhum sinal nesse sentido”, e lembrou ainda “tantos outros Cardeais permanecem nas suas dioceses”. D. António considera que o Cardinalato “seja uma prova” do trabalho desenvolvido em Fátima.

“As comemorações do Centenário das Aparições de Fátima deram-me a oportunidade de ter duas audiências particulares com o Santo Padre, para preparar a sua peregrinação a Fátima e naturalmente falar dos pontos fortes do seu pontificado a partir da sua exortação apostólica *Evangelii Gaudium*”, recordou o prelado, que confessou que nesses momentos foi sentida “uma sintonia muito profunda entre o Bispo de Leiria-Fátima e o Papa, nesta reforma profunda da Igreja que Francisco tem levado a cabo, segundo os pontos daquele documento, para chegar a uma Igreja mais evangélica, mais misericordiosa e mais próxima das pessoas”.

D. António Marto considera importante “ter a convicção que é preciso ouvir mais as pessoas, acompanhar mais as pessoas, ser uma Igreja que sai de si e vai ao encontro de todos e procura construir pontes e dialogo com todos os povos, num momento em que a humanidade está muito fragmentada”.

“Neste sentido o Papa tem desempenhado um papel único, neste importante momento da história. O Papa esteve em Fátima, e ao contrário de Bento XVI que estudou profundamente Fátima, Francisco em pouco tempo sentiu profundamente o valor daquilo que se vive na Igreja, e sentiu ali a projeção universal que a Mensagem de Fátima, e a sua importância para a Igreja”, explicou.

“Esta celebração do Centenário, foi também um motivo para a minha nomeação, certo que é uma escolha pessoal, mas eu acho que esta efeméride também influenciou, porque na carta que enviou, disse que a nomeação Cardinalícia representa a universalidade da Igreja e um ligamento estreito entre a Cadeira de Pedro e as dioceses”, explicou o bispo de Leiria-Fátima.

### **Fé em Portugal e Europa**

“Portugal é um país maioritariamente católico do ponto de vista sociológico, segundo os estudos 85% diz-se Católico. No entanto a média de participação na missa dominical é de cerca de 20%”, introduziu, explicando em seguida que “Portugal como outros países, vive na era da globalização e assiste a um fenómeno de migração, a um fenómeno de muita procura turística, e tudo isto considero que influencia as populações”.

“Antes a Igreja ministrava a palavra, hoje esta ação é feita pela televisão, pelas redes sociais”, lembrou.

D. António Marto afirmou que “a Igreja precisa de novos métodos de evangelização, novos meios de transmitir e vivenciar a fé, sobretudo para as novas gerações”.

Nos seus trabalhos enquanto bispo diocesano, lembrou os encontros com os jovens crismandos da diocese e explicou que lhes tenta mostrar que “nascer e crescer num mundo completamente diferente daquele mundo em que os mais velhos, tipo eu, vivemos. Eu vi pela primeira vez televisão aos 15 anos, um jogo de futebol entre o Benfica e o Manchester United”.

“Esta nova cultura digital, não carece só de técnica, assenta também em novas formas de relacionamento, um novo modo de ver o mundo. É a cultura do provisório, sempre a mudar e a procurar algo de novo. É o panorama do ocidente, é o panorama em Portugal. Não devemos lamentar, devemos olhar este momento como uma oportunidade de evangelização. A Igreja já passou por tantas épocas de mudança”.

Mudança essa que segundo o prelado passa por uma Igreja “mais próxima, mais evangélica, misericordiosa para com as situações de fragilidade, menos burocrática, uma Igreja mais acolhedora, mais atenta aos desfavorecidos e pobres, construtora de pontes com todos os quadrantes da sociedade, e precisamos pontes para chegar a consensos e conseguir uma sociedade mais justa”.

“Uma Igreja empenhada na construção da paz, sobretudo nesta situação que se vive dos migrantes e refugiados e que é uma catástrofe humanitária quase sem precedentes”, reiterou.

## **“A Pastoral do Acolhimento”**

“Em Fátima como sabem desagua toda gente e todos os tipos de expressão do nosso catolicismo, desde os mais simples às elites, e de igual forma acolhemos todos”, explicou o futuro Cardeal.

Para D. António, “a pastoral do acolhimento é em primeiro lugar, do atendimento dos peregrinos, e depois há propostas de evangelização em ordem a uma fé esclarecida, por convicção, uma fé adulta”.

“Não podemos é pensar em Fátima como uma varinha mágica em que chega-se lá e tudo fica transformado, cada pessoa tem a sua história e o seu caminho de fé, uns caminham mais lentamente outros caminham mais rapidamente, uns com a sua fé mais simples mas são santos, mesmo às vezes com expressões menos próprias, eu conheço-as e dão-me lições a mim. É preciso valorizar tudo isso”, disse ainda.

O prelado considera que “Fátima só por si não vai transformar toda a Igreja em Portugal. Eu costumo dizer que não se compreende a Igreja em Portugal sem Fátima, mas Fátima não substitui o trabalho pastoral das comunidades”.

“Durante os sete anos de preparação do Centenário, houve iniciativas de modo a aprofundar a Mensagem, atualização da Mensagem em linguagens novas, que ainda não tinham sido usadas, para todas as gerações, onde a imagem vale mais que a palavra”, explicou aos jornalistas.

Quando questionado sobre as tensões na Igreja, D. António respondeu dizendo que “sempre houve tensões na Igreja” e “Esta novidade que o Papa Francisco traz também tem resistências, mas o povo católico está com o Papa Francisco apesar dessas bolsas de resistência. Temos de ser adultos e conviver com essa tensão que às vezes até pode ser profícua neste sentido de nos estimular uns aos outros a ver aspetos subvalorizados e a olhar outros aspetos”.

“O Papa Francisco não exclui ninguém e eu também não”, reiterou.

## **As Vestes Cardinalícias**

D. António Marto, conhecido pelo teu trato simples, disse gostar da “simplicidade na apresentação”.

“O Papa apresenta-se de forma muito simples, muito sóbria, e eu gostava que um dia chegássemos todos a apresentarmo-nos assim de forma simples, sem estas vestes exageradas. Que apesar de simbólicas são de outros tempos”, explicou o prelado.

No seguimento da conversa sobre a nomeação e novas funções, D. António mostrou abertamente a atitude de disponibilidade completa” para o que o Papa “quiser de mim”.

“Eu de qualquer modo não queria que as expectativas fossem demasiadas. Eu faço parte da conferência Episcopal, quem tem um presidente, e onde cada bispo tem a sua

voz. E é em conjunto que trabalhamos os problemas da Igreja em Portugal”, concluiu o bispo.

### **Consistório a partir das 15h00 (hora de Lisboa)**

D. António Marto vai ser criado cardeal, esta tarde, no consistório convocado pelo Papa Francisco, que vai elevar ao colégio cardinalício 14 novos elementos, 11 deles eleitores num futuro conclave.

O consistório decorre na Basílica de São Pedro, a partir das 15h00 (hora de Lisboa). Depois da homilia do Papa Francisco, os novos cardeais fazem a profissão de fé, com a recitação do Credo, e o juramento de fidelidade e obediência ao Papa e aos seus sucessores. Segue-se a entrega dos três símbolos cardinalícios: barrete, anel e bula da nomeação.

Nas vestes habituais, a cor vermelha distingue os cardeais. A cor significa o sangue derramado por Cristo e torna presente a função de servir na diocese de Roma para dar testemunho da Ressurreição do Senhor. O barrete vermelho é sinal da dignidade do cardinalato. No momento da entrega, o Papa lembra ao novo cardeal que este barrete simboliza a prontidão para agir com coragem, até ao derramamento de sangue, para o aumento da fé cristã, para a paz e tranquilidade do povo de Deus e para a liberdade e crescimento da Santa Igreja Romana. Já o anel é a expressão de uma união mais forte entre o cardeal e a Igreja. O novo cardeal recebe este símbolo, enquanto escuta do Papa as seguintes palavras: “Recebe o anel das mãos de Pedro e sabe que o teu amor pela Igreja é fortalecido pelo amor do Príncipe dos Apóstolos”. (Liturgia do Consistório para a criação de novos cardeais). Finalmente, a bula de nomeação é um símbolo que reforça ainda mais a estreita união que os cardeais possuem com o Papa. Ao receber a Bula, o recém cardeal escuta o título cardinalício (titularidade de uma igreja de Roma) que lhe foi oferecido e recebe do Papa o abraço da paz.

Às 18h00 haverá uma sessão de cumprimentos aos novos cardeais.

Amanhã, dia 29 os novos cardeais concelebrarão a Eucaristia na Praça de São Pedro e no dia 30, às 18h00, o novo cardeal português presidirá a uma missa na Igreja de Santo António dos Portugueses, em Roma.

### **D. António Marto foi nomeado pelo Papa Francisco no passado dia 20 de maio.**

Na carta em que comunicou a nomeação o Papa Francisco afirmou: “Incardinado na Igreja de Roma, serás uma testemunha privilegiada deste intercâmbio de vida e de dons que o Espírito Santo, autor tanto da diversidade como da harmonia, realiza na Esposa de Cristo”.

“Esta alegria do Povo de Deus, devemos guardá-la com o nosso coração de pastores, não permitindo que a mundanidade lhe tire nobreza. É bom alegrar-te juntamente com o Povo de Deus por esta tua designação para Cardeal, mas ao mesmo tempo não permitas que o espírito mundano a desprestige com expressões festivas e celebrações

de tipo mundano. A alegria segundo Deus é, sempre, sóbria e profunda” concluía o Santo Padre.

Este domingo, no encerramento do Simpósio Teológico-Pastoral organizado pelo santuário de Fátima, o futuro cardeal afirmava que o cardinalato “é o dom do Papa Francisco a Fátima, para por em relevo quer a Mensagem quer o trabalho que aqui se faz (no santuário de Fátima) como paradigma e modelo para os outros” afirmou o futuro cardeal.

“Pois que esta nomeação seja um sinal de Deus para nós. Para mim não contava com isto, dispensava bem isto, mas ponhamos isso no projeto de Deus para a diocese” acrescentou D. António Marto.

### **D. António Marto será o quinto cardeal português do século XXI e o segundo a ser designado no atual pontificado.**

O prelado da diocese de Leiria-Fátima junta-se assim a D. José Saraiva Martins, D. Manuel Monteiro de Castro e D. Manuel Clemente no Colégio Cardinalício, que a partir do dia 29 contará com 125 eleitores (59 dos quais criados por Francisco) e 102 cardeais com mais de 80 anos, os quais não têm direito a voto num eventual Conclave para eleição de um novo Papa.

Ontem, chegou às bancas o livro “D. António Marto. O Cardeal de Fátima”, uma edição da Paulus Editora para “dar a conhecer a história e o pensamento” do novo cardeal português. A obra apresenta uma breve biografia e a reflexão do mais recente cardeal português sobre diversos temas como: Jovens, recasados, eutanásia, crise.

D. António Augusto dos Santos Marto nasceu a 5 de maio de 1947, em Tronco, Concelho de Chaves, Diocese de Vila Real. Depois dos estudos nos seminários de Vila Real e do Porto foi ordenado padre em Roma, em 1971; de 1970 a 1977, estudou Teologia Sistemática na Universidade Pontifícia Gregoriana de Roma.

A 10 de novembro de 2000 é nomeado bispo e escolhe como lema episcopal «Servidores da vossa alegria» (2COR 1,24): foi bispo-auxiliar de Braga de 2001 a 2004, bispo de Viseu até 22 de abril de 2006, altura em que passou a liderar a diocese de Leiria-Fátima.

---

[www.fatima.pt/pt/news/d-antonio-marto-reitera-disponibilidade-para-a-missao-que-o-pa-pa-francisco-lhe-confiar-2018-06-28](http://www.fatima.pt/pt/news/d-antonio-marto-reitera-disponibilidade-para-a-missao-que-o-pa-pa-francisco-lhe-confiar-2018-06-28)